

# O FIGUEIROENSE

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor e Director

Manuel Godinho da Silva

Secretario

Arthur de Paiva Furtado

## ASSIGNATURAS

Um anno	1\$20
Seis mezes	\$60
Brazil, anno	2\$00
Africa, anno	1\$20
Nome avulso	\$03

Anunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

## Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Anuncios - cada linha	\$01
Repeticoes	\$03
Imposto do sello	\$01

Originacs sejam ou não publicados não se restituem  
Anuncios permanentes e communaes a preços convencionaes

## Conhecimentos praticos

### CONSERVAÇÃO DE BATATAS

Estamos em plena colheita da batata; n'algumas regiões já está levantada da terra; n'outras está prestes a levantar-se.

Pensem, pois, nos meios de conservar este excellente tuberculo, problema que justificadamente preocupa todo o lavrador.

Na conservação da batata deve proceder-se conforme ella seja destinada á reproducção ou ao consumo. No primeiro caso deve cuidar-se attentamente de que os tuberculos conservem a facultade germinativa dos olhos ou germes que em maior ou menor quantidade tem cada tuberculo; ao passo que no segundo caso quanto mais depressa se annule essa facultade melhor se conservam os tuberculos, visto que, não germinando, ou como usualmente se diz, não *grelando*, não se alteram, salvo se então inquinados de doença que provoque o apodrecimento.

Logo que se faz a colheita escolhem-se os tuberculos destinados á reproducção, devendo preferir-se os mais bem formados, e perfeitamente imunes de qualquer vestigio de doença. Tambem, se ha alguns um tanto menos maduros, ou verdoengos, que seriam improprios para a alimentação, podem pôr-se de parte de preferencia a outros, porque se conservarão melhor e darão plantas mais robustas na nova plantação.

Os tuberculos destinados a esse fim podem deixar-se alguns dias expostos á luz, que tem acção benéfica sobre os germes, enquanto que os destinados ao consumo não devem de modo algum suportá-la.

Mal que sejam desenterrados, é util dar-lhes uma boa lavagem, e depois fazel-os enxugar ao ar, debaixo de algum alpendre, e não á acção directa dos raios fortes do sol, e no caso de mau tempo espalhando-os sobre uma cama de palha.

As batatas que devem servir para semente conservam-se muito bem, desde que estejam enxutas e sãs, arrumadas em local escuro, fresco, sem ser frio nem humido, e onde não possam sofrer a acção de geadas. Não devem amontuar-se, mas ao contrario dispôr-se em camadas pouco espessas. Podem tambem dispôr-se em verdadeiros silos, isto é, em fossas ou covas bem

resguardadas, em cujo fundo, paredes e por cima se dispõe uma abundante camada de palha ou de fetos, cobrindo tudo com terra batida e formando um cone ou monticulo, cercado de regos de escoamento, para impedir que a humidade se infiltre. Melhor methodo do que este, que impeça o mais possivel a acção do ar e da humidade, não é possivel sugeril-o ao lavrador.

Com respeito ás batatas destinadas á alimentação do homem e dos animaes, o melhor de todos os methodos parece ser o seguido por Scriboux, director da Estação Experimental do Instituto Nacional Agronomico de Paris.

Aconselhou elle que se destruam os germes ou olhos dos tuberculos mergulhando-os durante dez ou doze horas em agua contendo 1 a 2 litros de acido sulfurico a 66° Beaumé por hectolitro de agua. Para esse effeito usam-se recipientes de barro ou outra materia inacatavel pelos acidos, que se enchem de agua em que se deita o acido sulfurico muito vagarosamente e agitando continuamente com uma vara de pau. N'essa agua mergulham-se de manhã cestos cheios de batatas, que se retiram á tarde, pondo-os então a escorrer em qualquer outro recipiente proximo, e immergindo depois outros cestos de batatas na agua acidulada.

Antes de as submeter a tal tratamento é necessario sujeital-as a uma energica lavagem que as prive da terra que pode envolvê-las.

Nunca deve exceder-se aquella indicada percentagem de acido sulfurico (1 a 2 %) nem demorar a immersão mais de doze horas.

Este processo, cuidadosamente executado, assegura a conservação durante alguns mezes, e preserva as batatas sãs das alterações tão facéis de se manifestar em amontoados de tal producto. Tam pouco este processo é nocivo ao homem ou aos animaes que se alimentem dos tuberculos assim tratados, porque o acido que fica adherente aos mesmos é em quantidade insignificante; e, alem d'isso, antes de os utilizar, a lavagem que sempre deve praticar-se e a cocção fazem desaparecer ainda os mais ligeiros vestigios do acido.

O que deve ter-se em vista é que os tuberculos submettidos a este processo não mais servem para a reproducção.

(Da *Gazeta das Aldeias*)

## FACTOS E OCCORRENCIAS

O acontecimento politico mais notavel da semana passada foi a eleição do novo presidente da Republica, que recahiu no sr. dr. Bernardino Machado, velho e experimentado estadista, de quem a Patria e a Republica podem ainda receber bastantes serviços.

Foi eleito por grande maioria, no terceiro escrutinio, tendo votado n'elle democraticos e evolucionistas.

O candidato official dos evolucionistas era o grande Genio portuguez que se chama Guerra Junqueiro, e n'elle votaram de chapa todos os parlamentares d'esse partido, nos dois primeiros escrutinios. Tendo, porém, por disposição da nossa Constituição Politica, ficado o terceiro escrutinio reduzido aos dois candidatos mais votados, que foram o sr. dr. Bernardino Machado e coronel Cor-

reia Barreto, optaram pelo primeiro d'elles, como já dissémos, ficou eleito por uma maioria grande.

### Dr. Affonso Costa

Restabelecido do grave desastre de que ha tempo foi victima seguiu para a Suissa onde foi visitar seus filhos o sr. dr. Affonso Costa, chefe do partido democratico.

### “Gazeta das Aldeias,”

Teve de interromper momentaneamente a sua publicação este nosso conceituado collega, que todos os agricultores do nosso paiz deviam assignar, por que é guia segura e altamente proveitosa para todos aquelles que se dedicam á agricultura.

Como os nossos leitores poderão ver do aviso que n'outro logar publicamos, deu causa a esta interrupção a greve dos typographos, que já deve estar solucionada.

## A Joaquim Lucerda Junior

### DOS CABAÇOS Á FOZ D'ALGE

#### PASSEIO E PESCARIA

Manhã tépida d'agosto, ligeiramente refrescada pelo brisa suave que sopra do nordeste.

Sôam 5 horas na cathedral de Pussos, e todos ali estão já de pé no estribo para se bifurcarem nas suas montadas: o Alvaro Silveira, o Francisco Baião, o Zé Ribeiro, o José Julio Baião, o Braz, o Chico Baião e até o ex-conselheiro Baião fez excepcional madrugada.

Do lado do Casalinho surgem o Lucindo e o Accacio Frazão, dois garbosos e sympathicos rapazes, que se tornam estimaveis pelas suas bellas qualidades de alma e de coração.

Tudo a postos.

Na frente o carro de bois com as subsistencias, logo após nas suas montadas, importadas de Hespanha, um grupo de meninas, cuja idade orça entre os 15 e os 30; mas todas transpirando alegria e animação, todas cheias de vida, como se todas estivessem nos seus 18; e logo em seguida os mencionados rapazes, fechando o grupo o velho e citado ex-conselheiro a fingir de rapaz en-

tre os rapazes, tendo a seu lado o cadete clarim o Chiquito Baião, que se distrahia a pensar na affabilidade, que no seu exame de instrucção primaria benevolmente lhe dispensaram a gentil e illustre professora da Castanheira e os não menos illustres professores, meus velhos amigos José Maria Vaz e Francisco Cardo.

Ao toque de clarim encetou-se a marcha e em pouco tempo dobrava-se o *Alto do Picoto*, deixava-se o *Valle de Ladrões* sem outro assalto que não fosse o de algum apetite ás regiões do estomago, transpuzeram-se as povoações de Braças, Caneiro e Valle do Prado e de repente surge-nos lá ao fundo o turtuoso Zezere, correndo agua indolente e preguiçosa, apenas perturbado no remanço do seu leito pela Ribeira d'Alge, que ali vem entrelaçar-se-lhe, e lá seguem ambos apertando-se em abraços de inalteravel amor a caminho do Tejo.

Defronte, na margem esquerda da ribeira, estende-se na encosta, formando um tapete de verdura,



a matta, outr'ora fornecedora do *Engenho*, da fabrica de fundição de ferro, de que já ali se não encontram vestígios, a não ser algumas minas e o magnifico açude.

Pelo caminho a alegria não se exteriorisou demais; a todos dominavam pensamentos intimos.

Os rapazes pensavam no banho fresco do açude e nas *bogas-juas* do almoço.

Das meninas pudemos apenas apurar, que a Alsira Baião pensava, e persiste no proposito de ir na quaresma a Figueiró, para se confessar ao bom do padre Diogo; a Maria Emilia Baião contemplava algumas paisagens, que pudesse aproveitar para algum quadro de pintura, em que se tem manifestado amadora notavel, e de vez em vez lançava o seu olhar penetrante para Santo Antonio do Alto, como que para descortinar o vulto pequenino do seu estremecido Manuel Vasconcellos, o dr. Manuel; a Conceição Baião concentrava todos os seus pensamentos na possibilidade de encontrar o Antoninho Vasconcellos, a quem adora desde os 13 annos, desde que lhe adoçou a bocca—na sua encantadora fabrica do melhor pão de ló, que se conhece, e a Judith Baião, que já não é a Juditica, recordava-se com saudade das suas bonecas, reconhecendo, não obstante, mais encantos no começo da sua nova vida das 15 primaveras.

As Silveiras... em que pensavam as Silveiras?! A Maria Thereza, que de vez em onde nos reverberava a luz brilhante dos seus olhos, discutia consigo mesmo, mas não tão baixinho, que não ouvíssemos, se deveria no proximo mez de setembro ir banhar-se nas novas e milagrosas aguas da Pedreira, se nas velhas e afamadas aguas do Bicanho.

A Amelia, sempre alegre e boa, pensava em tudo ao mesmo tempo.

E assim, a contemplar já aquelle formoso valle, aportou-se á Foz d'Alge, onde cheia de alegria nos esperava uma boa velhinha, mãe dos nossos bons amigos João e Manuel Baião, que nos receberam em sua casa com a mais inexcusable bizzaria.

Feitos os cumprimentos, as devidas acomodações, sacudida a poeira, sentar á meza, consolar o estomago com as saborosas *bogas-juas* e outros tantos acepipes, foi obra de momento.

E, como para despertar melhor appetite, eis que nos apparecem os nossos bons amigos srs. Manuel Vasconcellos e Joaquim Lacerda. Um alegrão, um enthusiasmo indiziveis. Parabens á Maria Emilia, sentimentos á Conceição por não apparecer o Antoninho, apertos de mão para direita e para a esquerda, abraços effusivos, o cadete sopra no clarim a marcha triumphal do *rei chegou*, cantam-se canções populares, estralejam no ar alguns foguetes, e assim radiantes d'alegria, e com o estomago confortado, lá vae tudo para as margens do Zezere admirar a pericia dos pescadores e gosar a frescura d'aquelle aprazivel sitio.

Cantou-se, conversou-se, tocou-se um bocadinho de *rabeca*, e assim o tempo correu veloz.

São 5 horas da tarde; o clarim toca a reunir, e eis-nos a jantar com o mesmo, senão melhor appetite, com que se almoçou.

Um passeio depois ás margens do Zezere, um pequeno serão, em que o nosso Firmino de Lemos Teixeira amavelmente nos encanta com as melhores cançonetas e alguns fadinhos, dedilhados na sua guitarra.

Aos seus aposentos, manda o toque de recolher.

E, no dia seguinte, o mesmo appetite, a mesma alegria, a mesma presença, o mesmo calor, a mesma animação, os mesmos passeios até que, ás 6 horas da tarde, a *jericada* retrocede pelo mesmo caminho.

E se todos traziam o estomago consoladinho com as *bogas-juas*, o coração gotejava saudosas recordações de dois dias tão aprazivelmente passados, devido á amenidade do sitio, á *boga-juá* e á obsequiosidade dos nossos amigos João e Manuel Baião e de sua querida e boa mãe, a quem pela minha voz todos aqui tributam o seu maior reconhecimento.

E esses dois dias foram os dias 10 e 11 do anno da graça de 1915.

E aqui está como, experimentando, nos chegámos a convencer, que razão assiste aos figueiroenses para as suas tão repetidas excursões ao *Engenho*.

E razão tem para ser, como é, um excursionista assiduo, e um apaixonado admirador d'aquelle sitio, o sr. Joaquim Lacerda Junior.

Pois meu riquinho sr. Lacerda Junior ali me terá nas suas excursões futuras como companheira inseparavel.

Na nossa idade já não ha que desconfiar; estamos acima de qualquer suspeita.

Ao *Engenho*. Preparar e marchar. Lá nos encontraremos.

Assim lh'o diz e assim lh'o pede a sua *ex-corde*

Velha admiradora

Maria Caseira

Dr. Adalberto do Amaral

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa sabiu para Lisboa na passada semana o sr. dr. Adalberto do Amaral Pereira, dignissimo conservador do registo predial, n'esta comarca.

## FALLECIMENTO

Após doloroso e prolongado soffrimento falleceu no dia 6 do corrente a sr.<sup>a</sup> Joaquina Quaresma, esposa do sr. Manuel Quaresma e sogra dos srs. Manuel Lopes Bruno, commerciante, d'esta villa, e de Joaquim Abreu, guarda fiscal em Xabregas.

O seu funeral teve logar no dia seguinte, sendo o cortejo fúnebre acompanhado por muitas pessoas.

A' familia enlutada enviamos as nossas condolencias.

## Theatro

Teve, com effeito, logar, no passado domingo, no Club d'esta villa, a recita que aqui já haviamos annuciado, e na qual os respectivos interpretes se houveram ainda acima da expectativa do publico, revelando verdadeiras aptidões para a arte de representar.

Tomou parte no espectáculo por, obsequio e gentileza, a artista Etevína Nogueira, que, de passagem, se encontrava n'esta villa, e que, na verdade, é uma artista exímia, e foi muito apreciada.

A orchestra dirigida pelo nosso amigo Semedo, satisfiz os mais exigentes.

Consta-nos que, no proximo domingo nos proporcionam os promotores da passada recita, uma outra, que é como quem diz, a passagem de uma boa noite.

Que se não arrependam são os nossos desejos.

## A nossa carteira

De visita a seu ex.<sup>mo</sup> filho e irmão o sr. dr. Elísio de Lima e Sousa, digno Juiz d'esta comarca, encontraram-se n'esta villa as ex.<sup>mas</sup> mãe e irmã d'aquelle magistrado, duas distinctas senhoras a quem damos as boas vindas.

Tambem se encontra n'esta villa a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Izabel Noronha, filha do sr. Elísio Nunes de Carvalho e esposa do tenente de marinha sr. Henrique Baeta Neves, e seu cunhado dr. Gustavo Baeta Neves, talentoso advogado.

Apresentamos-lhes os nossos cumprimentos.

Padre Manuel Mendes Gaspar

Vimos n'esta villa este nosso bom amigo, folgando muito de vê-lo já com sensíveis melhoras dos seus padecimentos, e enviando-lhe os nossos cumprimentos.

## Julgamento

Teve logar, nos dias 10 e 11 do corrente, o julgamento de Antonio Francisco, do logar do Mosteiro, accusado de passagem de notas falsas.

Do processo via-se claramente que o arguido tinha sido levado aos tribunaes por uma cilada infame, vilmente preparada, e esse facto tinha já dispertado no publico o sentimento da absolvição, por maiores que fossem as provas que no processo se encontrassem, porque, raras vezes se vê uma monstruosidade tão revoltante.

Mas, depois de produzida a prova da defeza, ninguem deixou de se sentir completamente revoltado perante a preversidade e a infamia com que esse homem foi levado ao Tribunal por um denunciante que, no intuito de receber os trinta dinheiros da gratificação do Banco de Portugal, preparou a cilada, comprou testemunhas, algumas das quaes já foram condemnadas, por prejuizo proveniente d'essa compra, no

corpo de delicto indirecto, para virem jurar falso contra o arguido, foi denunciante, e era ao mesmo tempo testemunha, emfim uma coisa verdadeiramente repugnante.

O seu patrono foi o talentoso advogado lisbonense, dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, lente distincto da Universidade de Lisboa, que se houve com a correcção e proficiência de um alto talento e de um consumado mestre.

Tambem a accusação, representada pelo dr. Rocha Ferreira, á parte a suggestão professional que aos accusadores faz vêr nos mais innocentes arguidos os maiores dos criminosos, se houve com extremada correcção e não vulgar talento.

O Presidente do Tribunal igualmente foi correctissimo, e presidiu com toda a imparcialidade, terminando o julgamento pela sentença absolutoria do arguido, que foi optimamente recebida pelo publico.

\*\*\*\*\*  
\* Alfaiataria NOVO MUNDO \*  
\* Vestir nesta alfaiataria \*  
\* é dar uma prova de bom \*  
\* gosto e elegancia. \*  
\*\*\*\*\*

## Noticias pessoais

Ayres Henriques de Campos

Assistindo ás sessões da Camara Municipal de que é digno vereador, esteve n'esta villa na passada semana este nosso amigo, abastado proprietario e grande influente da freguezia de Campello, onde é muito estimado.

Benjamin Caetano

Tambem assistindo ás sessões do alludido corpo administrativo que se orgulha de o ter por vereador, aqui esteve este nosso amigo, pae do habil advogado dr. Eduardo Caetano, abastado proprietario e considerado influente politico, e considerado e estimado cidadão d'este concelho.

Francisco Agria, do Casal

Tambem esteve n'esta villa este nosso amigo, illustre vereador do nosso municipio, e capitalista, muito estimado e considerado não só na sua freguezia como no resto do concelho pela sua bondade e nobreza da sua conducta.

Antonio Jorge

Ainda nos recorda ter visto aqui este nosso velho e respeitabilissimo amigo que, sempre firme, tem honrado Figueiró com a sua amizade e influencia, que é valiosa, pois que sendo muito estimado na sua freguezia nunca deixou de ser ouvido quando se põe em campo onde sempre tem defendido o engrandecimento e os interesses do seu concelho.

Os nossos cumprimentos a tão bons e respeitaveis amigos.

\* \* \*  
Outros amigos:

Tambem nos recorda termos visto os nossos presados amigos e importantes industriaes Antonio dos Santos Fino, da Lomba da Casa; Domingos Fernandes de Carvalho e Manuel Alves Bebian, da Castanheira de Pera; Eduardo Barata Salgueiro, do Troviscal.



“Gazeta das Aldeias,”

As officinas onde se imprime a «Gazeta das Aldeias» tiveram de suspender, como outras, a sua laboração, em consequencia da greve typographica.

Por esse facto não foi possível compôr e imprimir o numero 1:023 d'este jornal que deveria distribuir-se hoje.

D'esta falta, absolutamente estranha á minha vontade, dou por este meio conhecimento a todos os leitores da «Gazeta» assegurando-lhes que logo que a situação se normalise lhes será enviado o numero que hoje devia publicar-se, restabelecendo-se a regularidade d'esta publicação.

Porto, 8 d'agosto de 1915.

O director da «Gazeta das Aldeias»

Julio Gama

A miseria e as necessidades do povo

O povo portuguez, tão resignado, tão soffredor e tão laborioso, é um povo infeliz e desgraçado.

Trabalha, labuta sempre, com a certeza de ter na sua velhice o premio da fome, e de legar a seus filhos o patrimonio da pobreza e da miseria.

Emquanto o chefe pôde manejar o alvião, vae tendo no seu lar, com mingua e escassez, as couves e o pão negro com que vae mitigando a fome, coberto de andrajos e farrapos.

Depois d'isso, elle e os seus, succumbem ao peso da miseria, sem nenhuns recursos e sem nenhum meio de não morrerem de fome.

Só o não sabe quem não está em contacto com esses infelizes, e não assiste ao fim de todos elles.

E, todavia, o paiz possui recursos para evitar que assim succeda.

Mas, infelizmente, ninguém se lembra do povo, d'esse batalhador que assim succumbe, a trabalhar, e na miseria.

E' mister que se desperte de tão criminoso esquecimento, e se venha em auxilio de quem trabalha, proporcionando-lhe um pão e uma encherga no fim da sua vida.

E' mister que o Estado intervenha e decisivamente, em tão momentoso assumpto, porque de mais, do auxilio para isso dispensado, pôde o Estado auferir ainda lucros importantes.

E' mister que a morte do chefe de familia não seja, necessariamente, a miseria dos que elle cá deixa, da sua mulher e dos seus filhos.

E' mister que estes e aquella se transformem em unidades productoras, que possam assegurar a propria subsistencia, ou estamos n'um paiz de sclerados para quem a fome e a miseria dos seus semelhantes é uma coisa indifferente, ou mesmo um prazer.

O povo paga para tudo. Que se lhe distribua, pois, tambem alguma coisa.

O povo necessita de armas para lutar na grande batalha da vida. O povo, ainda no estado de bar-

barie, precisa de se instruir, e de se habilitar com conhecimentos praticos para angariar os meios de subsistencia.

Mas, infelizmente, nada se lhe proporciona, e em nada se lhe dá auxilio.

Depois da escola primaria precisam-se as escolas profissionais e industriaes onde, todos os que precisam trabalhar, homens e mulheres, adquiram os conhecimentos precisos para desenvolverem a sua actividade, e tornar productivo o seu trabalho.

Escolas onde se aprendam todas as industrias, especialmente aquellas que se podem desenvolver nas localidades, por mais insignificantes e pequenas que pareçam.

Escolas que habilitem para todas as profissoes, por mais insignificantes e humildes que se julguem.

D'outro modo, nada progride senão a miseria e a fome.

E quem tem elementos para progredir, quem trabalha como trabalha o povo portuguez, não deve viver na miseria, nem morrer de fome.

(Continua)

Divorcio

EM processo que corre no Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do primeiro officio, por sentença de 26 de julho ultimo, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio litigioso entre os conjuges Joaquim dos Santos, do lugar do Fato, freguezia d'Aguda, d'esta comarca, e Maria Augusta da Conceição, ou Maria da Conceição, ao tempo residente na Quinta da cerca, no Convento do Carmo, da villa de Figueiró dos Vinhos, declarando dissolvido o seu casamento.

Figueiró dos Vinhos, 6 de agosto de 1915. E eu Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o escrivi.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito, Elisio Ferreira de Lima e Sousa

Annuncio

(1.ª publicação)

PELO Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do escrivão do segundo officio, correm editos de trinta dias, citando João da Silva, marido da interessada Maria Rosa, e os interessados Manuel Coelbo, Maria da Piedade e Maria Rosa, estes tres ultimos, maiores, todos ausentes em parte incerta, afim de assistirem querendo, a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Manuel Nunes, que foi do Silveiro, e

n'elle se fazer representar, sem prejuizo do seu andamento.

Figueiró dos Vinhos, 3 de agosto de 1915.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito, Elisio de Lima

O escrivão

Elisio Nunes de Carvalho

CASA

Com loja e quintal, proximo á Cruz de Ferro, vende-se.

Quem pretender pôde dirigir-se a esta redação onde receberá todas as explicações.

Typographia de “O FIGUEIROENSE,” Figueiro dos Vinhos

Fornecem-se com rapidez, perfeição e economia todos os trabalhos typographicos.

Ha em deposito grande quantidade de impressos para repartições publicas.

Bilhetes de visita, de phantasia, pergaminho, marfim e de luto, por preços convidativos.

Pelo correio, porte gratis.

HOTEL VIZIENSE

REGISTADA

Rua dos Debradores

LIBO

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoco, separado . . . . .	300
Chá ou café e pão com manteiga . . . . .	100
Jantar . . . . .	400
Almota 800 s. . . . .	1000
Se dormida por pessoa . . . . .	300

N'estes preços está incluindo vinho ás refeições.

Peço mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente as agencias e indicar-lhes a melhor forma de embarque e conducção das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado

\*\*\*\*\*  
 ADOLPHO SEQUEIRA  
 Encarregado de concertar toda a qualidade de instrumentos de corda; bem como se respo n sabilisa em polir todo e qualquer movel e marfim. Garante a perfeição do seu trabalho.  
 Rua da Agua  
 FIGUEIRO DOS VINHOS  
 \*\*\*\*\*

CASA

Vende-se, na Praça José Antonio Rimenta, ampla, confortável e hygienica, tendo grande quintal murado. N'esta redação se diz.

Alfaiataria Novo Mundo  
 de  
 FERRERA & C.  
 (Em frente do Tribunal)  
 Figueiró dos Vinhos

A esta alfaiataria, acaba de chegarum bello e lindo sortido de casimiras nacionaes e estrangeiras, para fatos de verão, que se fazem promptos a vestir, desde 8\$00.

Esta casa fica com os fatos quando o freguez não se julgue bem servido.



## EMPRESA DE VIAÇÃO

## AUTO-ONIBUS

Figueiro dos Vinhos

A empresa de automoveis de **Carreira & David**, tendo-se visto forçada a suspender a carreira que tinham entre Castanheira de Pera e Payalvo, por virtude do pessimo estado em que se encontram as estradas, e desejando beneficiar o publico resolveram iniciar a carreira para a estação de Pombal, cujo horario é o seguinte:

Todas as quartas-feiras e sabbados sae o auto-onibus da Castanheira de Pera, ás 14 h. para a estação de Pombal para os comboios da noite, sahindo d'esta estação na madrugada de quintas-feiras e domingos depois da chegada dos comboios correios de Lisboa e Porto, chegando á Castanheira de manhã.

## PREÇO =

Da Castanheira de Pera a Pombal ou vice-versa

Castanheira a Figueiro....	400
Figueiro a Ancião.....	600
Ancião a Pombal.....	600

Os passageiros teem direito a 15 kilos de bagagem, pagando 10 réis por cada kilo que exceder.

Tambem esta empresa tem para aluguer um automovel de 5 logares

Preço por kilometro	De 1 a 3 pessoas.....	260
	De 3 a 5 pessoas.....	300

Para informações pódem dirigir-se em Lisboa ao nosso representante Pompeu Rodrigues Bebião Carreira, rua dos Anjos, 34 F= Telephone 2154.

Em Figueiró, a empresa

*Carreira & David*

## RELOJOARIA E OURIYESARIA

-- DE --

## MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario d'esta muito antiga e acreditada casa desejando corresponder por fórma condigna ao favor publico, resolveu fazer uma monstruosissima remessa de relógios para todos os preços.

De algibeira desde sendo estes em ouro e mais acreditada.



1 escudo até 45 escudos, (marca Longines) a melhor e mais acreditada.

Grande e variado sortido em relógios, taes como: de sala, historicos com lindas vistas, e ainda outros com corda para **quatrocentos dias**, garantindo o seu proprietario que os affiança por 30 annos, como pôde provar-se com o testemunho de todas as pessoas por quem tem sido encarregado da sua escolha e portanto da sua garantia.

Concertos em todos os relógios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Estojes proprios para brinde (alto valor)



N'esta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende machinas de costura, por preços baratissimos e convincentes, além d'isso tem tambem machinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a prompto pagamento: de mão, dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte e cinco a trinta e um escudos, (25\$000, 31\$000); sendo estas affiançadas por cinco annos.

Compra libras e peças d'ouro antigas; bem como compra e troca ouro velho e prata

## CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

## Cinco de Outubro

situada ao Rocio, na casa da sr.ª D. Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem continuarão

O Proprietario  
*Benjamin A. Mendes.*

## BRUNO

Já tem á venda as sementes das seguintes hortaliças:

**Algarvia, Lombarda, Repolho, Giganta, Coração de boi, Penca hespanhola, Aza de cantaro e Tronchuda portugueza.**

Cada pacotinho	100
Cada 1/2 pacotinho	50

Pêdidos ao Bruno

## Madeira de castanho

Para vigamentos e aduelas, tem para vender Augusto Mercês.

Figueiró dos Vinhos

## AURORA COMMERCIAL

Figueiro dos Vinhos

A ESTE antigo e acreditado estabelecimento acaba de chegar uma grande remessa de fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para a estação de verão, importante e valiosa, já pela qualidade como pela novidade, pois que é o que ha de melhor.

Sem augmento de preços, attendendo á grande transformação porque este estabelecimento possui, simplesmente no intuito de bem servir o publico, que n'elle encontrará os mais variados e bellos sortidos ao seu gosto.

Uma visita, pois, a este estabelecimento.

Um grande sortido de gramofones com lindas colleções de discos (ultima novidade)

Tem sempre bicycletes e respectivos accessorios.

O proprietario,

**Victorino R. Ferreira**

## CLINICA DENTARIA

Pelo medico

## ADELINO D'ARAÚJO LACERDA

Figueiro dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a pivôt; dentes blindados a ouro; corôas d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

Para os pobres

tratamento gratis